

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA E ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA  
NO ENSINO SUPERIOR: PROPOSTA DE INCLUSÃO  
E VALORIZAÇÃO DA CULTURA SURDA**

*Cristiana Barcelos da Silva* (UEMG)

[cristianabarcelos@gmail.com](mailto:cristianabarcelos@gmail.com)

*Adriana Barbosa de Souza* (UEMG)

*Alini Ribeiro Nogueira Silva* (UEMG)

[alini.libras@gmail.com](mailto:alini.libras@gmail.com)

**RESUMO**

Parte-se do pressuposto que a ausência de um sentido não deve impossibilitar a comunicação, uma vez que os recursos e possibilidades humanas são inúmeros. Por isso, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem sido pauta de discussões nos processos de formação de diferentes profissionais. Para tanto, descrever metodologias com vistas a aprimorar e reinventar modos de (re)fazer o ensino da Libras vem sendo tema recorrente nas pesquisas que se valem em dedicar atenção a essa língua, uma vez que além de ser oferecida nos currículos dos cursos de fonoaudiologia e licenciaturas, ela ganhou espaço como conhecimento substancial na sociedade brasileira (BRASIL, 2022). Desse modo, o projeto desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Carangola busca oferecer à comunidade externa conhecimentos básicos da estrutura da Libras, assim como as informações práticas e necessárias para se comunicar com as pessoas surdas, usuárias da língua. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa ação onde tanto pesquisadores, quanto extensionistas participam do processo de ensino da Libras. Quando a execução da proposta, seguiu etapas pré-estabelecidas que consistiram na: i) Divulgação do projeto junto ao comércio local; ii) Divulgação do projeto junto às instituições de saúde; iii) Divulgação do projeto junto às repartições públicas da administração local; iv) Elaboração de cronograma e organização de encontros semanais com a coordenação do projeto, o estudante bolsista e as pessoas selecionadas para participarem do projeto; v) Participação de atividades semanais presenciais – oficinas, dinâmicas, rodas de conversa, visitas aos espaços eventualmente frequentados por pessoas surdas; e vi) Participação de atividades remotas de aproximação e aprendizagem da Libras. Constam ainda como atividades a serem realizadas a: vii) Avaliação do projeto pelos envolvidos; e viii) Escrita e envio de relatório de extensão a pró-reitora da universidade. Interessante ressaltar que mesmo não constando no rol de atividades organizou-se um evento na instituição para marcar, na unidade, o “Setembro Azul” que contou com a participação dos extensionistas, da comunidade surda da região e acadêmicos da unidade, perfazendo um total de aproximadamente 150 inscritos. Concluiu-se parcialmente, a necessidade, importância e predisposição dos carangolenses em divulgar, aprender e se apropriar da Libras enquanto forma de valorização e ampliação das possibilidades comunicativas junto à comunidade surda.

**Palavras-chave:**

Acessibilidade. Libras. Extensão Universitária.

**ABSTRACT**

It starts from the assumption that the absence of meaning should not make communication impossible, since human resources and possibilities are countless. Therefore, the Brazilian Sign Language (Libras) has been the subject of discussions in the training processes of different professionals. To this end, describing methodologies with a view to improving and reinventing ways of (re)doing the teaching of Libras has been a recurring theme in research that is worth paying attention to this language, since in addition to being offered in the curricula of speech therapy courses and degrees, it gained ground as substantial knowledge in Brazilian society (BRASIL, 2022). In this way, the project developed at the Universidade do Estado de Minas Gerais – Carangola unit seeks to offer the external community basic knowledge of the structure of Libras, as well as the practical and necessary information to communicate with deaf people, who use the language. From a methodological point of view, this is an action research where both researchers and extension workers participate in the Libras teaching process. When executing the proposal, it followed pre-established steps that consisted of: i) Publicizing the project with local businesses; ii) Disclosure of the project together with health institutions; iii) Disclosure of the project together with the public departments of the local administration; iv) Elaboration of a schedule and organization of weekly meetings with the project coordination, the scholarship student and the people selected to participate in the project; v) Participation in weekly face-to-face activities – workshops, dynamics, conversation circles, visits to spaces eventually frequented by deaf people; and vi) Participation in remote activities to approach and learn Libras. The activities to be carried out also include: vii) Evaluation of the project by those involved; and viii) Writing and sending an extension report to the university’s pro-rector. It is interesting to point out that even though it was not included in the list of activities, an event was organized at the institution to mark the “Blue September” at the unit, with the participation of extension workers, the deaf community in the region and academics from the unit, making a total of approximately 150 subscribers. It is partially concluded, the need, importance and predisposition of people from Carangole to disseminate, learn and appropriate Libras as a way of valuing and expanding communicative possibilities with the deaf community.

**Keywords:**

Accessibility. Pounds. University Extension.

## **1. Introdução**

Parte-se do pressuposto que a ausência de um sentido não deve impossibilitar a comunicação, uma vez que os recursos e possibilidades humanas são inúmeros. Contudo, a rotina de comunicação das pessoas surdas (ou consideradas deficientes auditivas) é repleta de complexidades. Conversar para realizar uma compra, pedir ajuda para encontrar um endereço ou a solicitação de uma explicação de uma enfermidade ou dor pode representar um grande desafio para a pessoa surda, pois a língua que podem usar para melhor se comunicar, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), muitas vezes não é reconhecida pela maioria das pessoas ouvintes.

Mesmo sendo uma forma de comunicação e expressão oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil, a partir de um sistema linguístico de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria (SOARES, 2022) e reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 a Libras ainda precisa ser compreendida e praticada pelos cidadãos brasileiros nos diferentes espaços sociais.

Como preconizado nos instrumentos legais que afirmam a necessidade de inclusão das pessoas, o presente projeto de extensão tem por objetivo apoiar o uso e difusão da Libras enquanto uma das maneiras de promover a inclusão da pessoa surda nos mais diversos ambientes de interação e convívio (Cf. BRASIL, 2002).

Diante desse cenário é que se evidencia o papel da universidade e das instituições de pesquisa diante das demandas sociais de adequação dos diferentes atores e setores da sociedade em prol da inclusão. Ações atreladas às políticas de inclusão e superação de barreiras comunicacionais devem ser planejadas e desenvolvidas nos ambientes formativos (Cf. LORENZZETTI, 2019; SANTOS, 2011).

Assim, reconhecendo a necessidade da informação e construção de conhecimento para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e que se adeque às necessidades das diferentes pessoas é que se arquiteta uma proposta extensionista voltada para a comunidade da cidade de Carangola, com vistas interação e comunicação das pessoas surdas, no município.

## **2. Especificidades do projeto**

O presente projeto apresenta como objetivo geral oferecer a comunidade externa da UEMG-Carangola os conhecimentos básicos da estrutura da Libras, assim como as informações práticas e necessárias para se comunicar com as pessoas surdas, usuárias da língua, estimulando a comunicação cotidiana, a partir da Libras; ampliando as possibilidades comunicativas dos cidadãos de Carangola; dialogar com a população da cidade de Carangola sobre o processo de inclusão; estimular a inclusão da pessoa surda nos diferentes espaços da cidade (comércio local, hospitais e repartições da administração pública local); e diminuir as barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes.

Parte-se como público alvo profissionais do comércio, da saúde, funcionários públicos da administração direta/indireta e educação comunidade, em geral.

Imagem 1: arte de divulgação do projeto



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Essa imagem foi amplamente divulgada na comunidade acadêmica, para que os alunos divulgassem no comércio local, na área da saúde, pessoas que atual com o público e possivelmente receberiam a presença de surdos no município.

Imagem 2: Registro de encontro dos extencionistas



Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

A imagem acima registra partes de atividades desenvolvidas semanalmente no projeto, dentre elas, a aprendizagem da cultura surda, tipos de cultura surda, datilologia, números e vocabulários em geral.

Imagem 3: Prática de iniciação à datilologia.



Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

Após a apresentação da datilologia, os extensionistas, são convidados a treinar a partir das suas informações pessoais.

### **3. A natureza do projeto mãos a libras**

Considerando que investigações apontam para a necessidade do processo de inclusão da pessoa surda faz-se que a sociedade e, sobretudo, os profissionais que atuam com o público adquiram o mínimo de conhecimento na área da Libras e, se comuniquem com os surdos. Por esta razão, inclusão social e aprendizagem da Libras são assuntos que têm ganhado espaço entre diversos pesquisadores, universidades e associações. Outro elemento a ser considerado, que fundamenta a razão desta proposta de extensão são as leis brasileiras que têm fomentado o estabelecimento do Brasil enquanto país bilíngue, tendo como línguas oficiais tanto a língua portuguesa como a Libras. Vale ressaltar que, do ponto de vista micro, o projeto eventualmente teria impactos sociais no município em questão, pois visa sensibilizar os mais diversos profissionais e comunidade, em geral, a respeito da inclusão pelo viés da Libras.

Imagem 4: Arte de divulgação do primeiro evento do setembro azul na UENG da divulgação da cultura surda.



Dados de pesquisa, 2022.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

A imagem acima, apresenta a divulgação do evento que foi criado para a divulgação da cultura surda.

Imagem 5: Comunidade surda presente no evento.



#### **4. Metodologia**

Para o desenvolvimento do projeto em questão serão utilizadas as abordagens qualitativa e quantitativa de pesquisa, sendo desenvolvida por etapas metodológicas sequenciais, para a divulgação do projeto junto ao comércio local; às instituições da saúde; às repartições públicas da administração local; a elaboração de cronograma e organização de encontros semanais com a coordenação do projeto, o estudante bolsista e as pessoas selecionados para participarem do projeto; à participação de atividades semanais presenciais – oficinas, dinâmicas, rodas de conversa, visitas aos espaços eventualmente frequentado por pessoas surdas (2h semanais); participação de atividades remotas de aproximação e aprendizagem da Libras a avaliação do projeto pelos envolvidos com escrita e envio de relatório de extensão.

O projeto visa ampliar as possibilidades comunicativas dos profissionais de educação escolar entre educandos surdos e ouvintes, com enfoque na Libras.

#### **5. Considerações finais**

Evidencia-se como objetivo do plano de trabalho compreender de que forma é possível auxiliar os profissionais do comércio (e demais instituições que atendem ao público) de Carangola a incluir pessoas surdos e a incorporar os elementos fundamentais da sua língua (a Libras) no contexto social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, J. D. E. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2005. In: UNESCO. *Many voices, one world*. Londres: Kogan Page, 1980.

BRASIL. *Decreto n. 5296 de 2 de dezembro de 2004*. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2 de dezembro de 2004.

BRASIL. *A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Memnon Editora SENAC, 1997.

BRASIL. *Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. *Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 24 de abril de 2002.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 6 de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. Portaria n. 948/2007. Dispõe sobre prazo de apresentação do texto da Política Nacional de Educação Especial. Diário oficial da união nº 19509/10/2007 (terça-feira) seção 2, p. 10. Brasília, 7 de dezembro de 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 11 de setembro de 2001.

BRASIL. Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Decreto n. 6.320, de 20 de dezembro de 2007. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação, e dá outras providências. Diário oficial da União. Brasília, 20 de dezembro de 2007.

BRASIL. Intérpretes sobre esta experiência. *Cadernos do CEDES*, v. 26, n. 69, Campinas, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v266>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BOVÉRIO, M. *Communication, technology and society: the importance of communication for the socialization of man*. Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Rio Claro-SP. DOI: 10.31510/infa.v15i1.327.

CARVALHO, R. *O uso da língua brasileira de sinais para o sucesso do surdo no processo de alfabetização*. Faculdade Eficaz de Maringá-PR. 2011.

DAMÁZIO, M. F. M. *Atendimento Educacional Especializado-Pessoa com Surdez*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2007.

FILHO, F. F.L. *Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional*. Santa Maria-RS: FACOS-UFSM, 2022.

GARCIA, C. M. *Formação de Professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto, 1999.

GOLDFELD, M. A. *A criança surda: linguagem e cognição numa*

perspectiva sócio interacionista, 2. ed., São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, C. B. F. *A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico*. Caxambu: 23ª Reunião ANPED, 2000.

LACERDA, C.B.F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. *Cad. CEDES [online]*, v. 19, n. 46, p. 68-80, 1998.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 6. ed. Reimpr. São Paulo: 2010.

LORENZZETTI, M. L. A inclusão do aluno surdo no ensino regular: a voz das professoras. *Revista Contrapontos*, v. 3, n. 3, Itajaí-SC, setembro/dezembro, 2003. Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/744/596>. Acesso em: 05 mar. 2019.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

MANZANO, E. S. *Princípios de educação especial*. Madrid: Editorial CCS, 2001.

MAZZOTA, M. J. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2005.

PADILHA, A. M. L. Desafio para a formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula? In: LODI, A.C.B.; LACERDA, C.B.F. (Org). *Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização*. Porto Alegre: Mediação, 2014.

SANCKS, O. *Vendo vozes. Uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SANTANA, A. P. *Surdez e linguagem*. Aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

SANTOS, K. R. O. R. P. *Formação Continuada e Necessidades Formativas de Professores na Educação de Surdos da Rede Pública da Cidade do Rio de Janeiro*. Piracicaba-SP, 2011.

SOARES, S. M. R. Os avanços das políticas públicas para a inclusão do surdo na cidade de porto velho. *Educamazônia-Educação, Sociedade e*

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

*Meio Ambiente*, v. 15, n. 2, jul-dez, p. 64-76, 2022.

SOUZA, V. A.; SILVA, F. D. A; BUIATTI, V. P. *Formação de Professores para a Educação de Alunos Surdos*. FACIP/GEPEPES/UFU, Uberlândia, 2015.

VANNUCHI, C. O direito à comunicação e os desafios da regulação dos meios no Brasil, *São Paulo*, n. 2, p. 167-80, mai-ago. 2018.